



28 e 29 de setembro de 2017

Aquidauana, MS

**Análise discriminante das características morfométricas corporais in vivo de  
cordeiros Pantaneiros de diferentes biótipos.**

**Silva, A. L. A.<sup>1\*</sup>; Valério, A. C.<sup>1</sup>; Chagas, R. A.<sup>1</sup>; Souza, L. H. M.<sup>1</sup>; Leonardo, A. P.<sup>2</sup>;  
Pandolfo, J.<sup>2</sup>; Cansian, K.<sup>2</sup>; Junior, F. M. V.<sup>1</sup>;**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Agrárias, Dourados, MS,  
Brasil;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina Veterinária e  
Zootecnia, Campo Grande, MS, Brasil;

\* [drilais@hotmail.com](mailto:drilais@hotmail.com)

O reconhecimento da raça de ovinos Pantaneiros por parte do Ministério da Agricultura e Abastecimento e a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) aconteceu em 2017, mas os primeiros trabalhos de caracterização da raça tiveram início desde 2005 e ainda existem muitas dúvidas sobre as características e padronização da raça. O experimento foi desenvolvido no módulo de confinamento da Universidade Federal da Grande Dourados. Foram avaliados 34 cordeiros Pantaneiros de diferentes biótipos classificados quanto ao biótipo a partir de uma avaliação visual facial/corporal. As características para os cordeiros participarem de cada grupo foram: Biótipos A (n=10): animais brancos com lã na cabeça e extremidades (focinho e olho) despigmentados; B (n=4): animais brancos com lã na cabeça e presença de manchas, com focinho e olhos pigmentados; C (n=10): animais brancos, calvos e com manchas leves; D (n=6): animais brancos e com manchas leves, com acúmulo de lã no pescoço; E (n=4): animais mais manchados. Quanto as avaliações morfométricas corporais utilizou-se de uma fita e régua métrica para mensurar os animais quanto: Comprimento cabeça, crânio, pescoço e corporal; Largura cabeça e ombros; Longitude rosto; Tamanho orelhas; Perímetro de pescoço; Profundidade; Perímetro torácico; Comprimento garupa; Largura entre ísquios e fêmo; Altura cernelha e garupa; Distância ventre-solo; Perímetro tarso, metatarso, carpo e metacarpo; Comprimento pernas anteriores e posteriores; Comprimento cauda; Perímetro da base cauda e circunferência do testículo. Os resultados foram avaliados por análise discriminante com o auxílio do software Minitab® 17.1.0. O poder de discriminar cordeiros de diferentes biótipos com as avaliações morfométrica foi assertivo (100%) para todos os biótipos. As medidas realizadas são de extrema importância pois favorece os estudos entre tipos raciais, sistemas de alimentação, pesos e idade ao abate, como também por suas correlações com outras medidas ou com os tecidos constituintes da carcaça.

**Palavras-chave:** fenótipo, ovinos, caracterização.